

# GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM DESAFIO CONSTANTE

**Maria Jeane Bomfim da Silva**  
Universidade Federal de Alagoas  
jeanebomfim@ig.com.br

**Edna Cristina do Prado**  
Universidade Federal de Alagoas  
wiledna@uol.com.br

**M.<sup>a</sup> Betânia Gomes da S. Brito**  
betebrit10@hotmail.com  
Universidade Federal de Alagoas

**Resumo:** O artigo apresenta reflexões acerca das políticas públicas educacionais para Educação de Jovens e Adultos - EJA a partir das reformas educacionais da década de 90 às políticas recentes. Aborda em que medida tais políticas contribuíram para a efetivação dessa modalidade de ensino. O percurso metodológico adotado pautou-se na revisão bibliográfica e análise documental. As discussões fazem parte de uma pesquisa de mestrado, cuja problemática estudada é gestão das políticas públicas de EJA da Secretaria Municipal de Maceió - AL. Os resultados evidenciam que as ações para EJA se efetivam mais por meio de programas e projetos pontuais, por vezes de curta duração, do que propriamente por políticas públicas efetivas.

**Palavras-chave:** política pública; EJA; reforma educacional.

## INTRODUÇÃO

O texto traz uma análise das políticas educacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a partir das reformas educacionais da década de 90, cuja análise denota que o caráter homogeneizante dessas reformas prejudica o desenvolvimento da educação. Busca semelhanças e distanciamentos entre as políticas do governo Fernando Henrique Cardoso - FHC e as políticas do governo Luiz Inácio Lula da Silva.-

A partir das discussões de DI PIERRO, 2000; HADDAD 2000, 2003; KRAWCZYK, 2000, entre outros autores, situa o leitor frente ao desenvolvimento da educação de Jovens e Adultos dentro do contexto das políticas públicas educacionais.

A análise ressalta que essa modalidade de ensino enfrenta uma posição marginal, sem o devido reconhecimento e fortalecimento para garantir de fato e de direito uma educação permanente e de boa qualidade à população desfavorecida de bens culturais e intelectuais.

Para compreender as atuais políticas públicas para a EJA se faz necessário recuperar parte das reformas educacionais que envolveram essa modalidade de ensino, durante a gestão do Presidente da República Fernando Henrique Cardoso. Nesse governo, as ações para EJA limitaram-se à Alfabetização Solidária e à exclusão da modalidade no Fundo de Desenvolvim-

ento do Ensino Fundamental – FUNDEF. Este governo firmou parcerias com os organismos internacionais, através do Banco Mundial, para financiar as políticas para o ensino fundamental, desta forma apenas este nível de ensino recebeu investimentos:

As reformas educacionais tiveram um caráter homogeneizante tanto nas leituras das realidades nacionais quanto nas propostas, pretendendo impor uma padronização de ações para a região (América latina). Entretanto, ao se refletir sobre aspectos das condições de desenvolvimento dos países, observa-se que essas reformas se processam em sociedades com diferentes culturas políticas que, seguramente, intervêm na concretização da mudança. (KRAWCZYK, 2000, p. 6)

Na gestão do Presidente Lula, a política educacional para EJA mantém-se através de programas. Com o discurso de uma política educacional que garanta educação para parte da população que se encontra fora do sistema formal de ensino, foram lançados os programas: a) PROJOVEM 2005 sob a responsabilidade da Secretaria Geral da Presidência e em parceria com Ministério da Educação e Ministério - MEC do Trabalho e Emprego MTE, cujo objetivo pautava-se na conclusão do ensino fundamental; b) PROEJA, 2006, sob a responsabilidade da Secretaria de Ciência e Tecnologia – SETEC, apenas o Programa Brasil Alfabetizado é de responsabilidade total do Ministério da Educação.

#### Considerações finais

Constatou-se, com base nos estudos realizados, que durante a década de 90 a Educação de Jovens e Adultos foi pouco considerada pelo então Presidente da República FHC. O investimento nas políticas públicas para EJA limitou-se ao Programa de Alfabetização Solidária, uma ONG, a quem coube a responsabilidade de alfabetizar os jovens e adultos analfabetos do país. Há semelhanças entre as políticas públicas educacionais do governo Fernando Henrique Cardoso com as do governo Luiz Inácio Lula da Silva. Durante a gestão do Presidente Lula além da manutenção dos programas de alfabetização, houve a ampliação de programas para outros níveis de ensino da modalidade de EJA.

#### REFERÊNCIAS

- HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria Clara DI. **Escolarização de Jovens e Adultos. Revista Brasileira de Educação**, mai-ago. Número 014. São Paulo 2000.
- NORA, Krawczyk; CAMPOS, Maria Malta; HADDAD, Sérgio. **O Cenário educacional Latino-americano no limiar do século XXI: reformas e debates**. Campinas-SP: autores Associados, 2000.
- NORA, Krawczyk.; WANDERLEY, Luiz Eduardo. In. **América Latina: Estado e reforma numa perspectiva comparada**. São Paulo: Cortez, 2003.
- PIERRO, Maria Clara DI. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil** Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial - Out. 2005 1115 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso 09/12/2010.
- PIERRO, Maria Clara DI. **As políticas públicas de educação básica de jovens e adultos no Brasil no período de 1985/1989: Tese de doutorado**. São Paulo, 2000.